

Arraes e Waldir querem afastar o PMDB do governo

Os governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e Waldir Pires, da Bahia, não pretendem comparecer à reunião da Sudene, marcada para a próxima sexta-feira em Recife. Os dois preferem prestigiar a reunião da Internacional Socialista que o governador Moreira Franco promoverá no mesmo dia no Rio. Eles já se consideram descompromissados com o governo José Sarney e, segundo assessores de Waldir, trabalham abertamente pelo rompimento do PMDB com o presidente, desde que Sarney indicou Paulo Souto, do PFL baiano, para a presidência da Sudene.

Esses mesmos assessores dão como certa também a ausência do governador do Ceará, Tasso Jereissati, da reunião da Sudene. Embora não tenha, como os outros governadores do Nordeste (à exceção de Alberto Silva, do Piauí), comparecido à posse de Souto, na sexta-feira, Jereissati já declarou que não considera importante para o PMDB a presidência da Sudene.

Os governadores da Bahia e Pernambuco não pensam assim e pretendem aproveitar a insatisfação causada pela indicação de um pefelista, para convencer os governadores do Nordeste de que a atitude de Sarney é um sinal de que o PMDB será tratado a pão de água e buscar o apoio deles para a tese do rompimento. Arraes acha que a unidade dos governadores, quebrada pela posição majoritária do Nordeste a favor dos cinco anos de mandato, pode ser refeita agora.

Ulysses destaca Constituinte

SÃO PAULO — O deputado Ulysses Guimarães reafirmou o seu compromisso com a Constituinte, ao comentar o lançamento de seu nome como candidato do PMDB à presidência da República, feito pelo governador Orestes Quéricia na noite de sexta-feira, durante jantar com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. "O nosso primeiro dever é com a Constituinte. Eu sou presidente da Assembléia Nacional Constituinte e quero me desempenhar dessas funções no limite extremo da minha dedicação, entusiasmo e esforço", afirmou ao receber em casa a visita do governador da Bahia, Waldir Pires.

Ulysses agradeceu a indicação de seu nome — "o governador Orestes Quéricia se referiu a mim, assim como existem outros nomes dignos dentro do partido" — mas destacou que uma boa Constituição é melhor que um bom governo. "Um bom governo é ótimo, mas tem a duração da temporalidade do mandato. Uma boa Constituição atravessa os anos. Por isso, não quero fazer com que a minha atenção possa

Primeiro, Ulysses — "Unidade de governador se faz em cima de questões estaduais e nenhum deles vai admitir ser discriminado", afirmou. Colaboradores do governador da Bahia confirmam que se dependesse dos dois, não iria ninguém da reunião da Sudene. Isso porque eles defendem o rompimento imediato e querem que a decisão seja anunciada no Rio. A dificuldade agora é convencer Moreira Franco e Orestes Quéricia, de São Paulo.

Arraes, que chegou ao Rio de manhã para participar de um almoço com Moreira no Palácio das Laranjeiras, admitiu que já pensa na possibilidade de o partido romper com Sarney. Com ele próprio, considera que o presidente rompeu quando indicou para o ministério do Interior o antecessor de João Alves, Joaquim Francisco, seu adversário político em Pernambuco. Mas Arraes prefere não falar do assunto enquanto o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, estiver convalescendo da crise cardíaca que na semana passada o levou ao Instituto de Coração. "Vamos deixar que o Ulysses melhore", disse.

Waldir Pires, que estava em São Paulo almoçando com Ulysses Guimarães, estava sendo aguardado às 15h, quando Ulysses telefonou para o Laranjeiras e disse a Moreira que não esperasse o governador da Bahia antes das 18h. Depois do encontro com Moreira, Richa e Arraes voltariam para Brasília e Pernambuco, mas Waldir ficaria no Rio para assistir à noite o show de Caetano Veloso, no Scala.

se movimentar, se fixar em qualquer outro ponto ou preocupação do que a Constituinte".

Impropriedade — Sobre eleições gerais, Ulysses disse que elas são impróprias e que desconhece a posição de Sarney. "Eu não sei se ele está defendendo ou não as eleições gerais. Estive com ele no domingo passado, e ele não tocou no assunto. Disse apenas que está disposto a aceitar a decisão do mandato de quatro anos.

As eleições gerais também foram duramente criticadas pelo governador Waldir Pires. "A defesa das eleições gerais, por Sarney, não tem sustentação nas instituições de nenhuma nação do mundo. A legitimidade do mandato decorre da soberania popular em todas as nações democráticas, onde os candidatos se elegem para períodos determinados. Não conseguimos as diretas, mas obtivemos a Constituinte, que foi eleita como uma grande aspiração do povo brasileiro. E essa eleição não pode ser um fato inútil".

Moreira quer definição já

O governador Moreira Franco acha que o PMDB deve se preparar para assumir a liderança das forças populares e definir um programa de metas. Moreira, que interrompeu a reunião com o senador José Richa e o governador Miguel Arraes no final da tarde para dar uma entrevista coletiva, disse que os governadores não têm candidaturas definidas e que o PMDB só apresentará nomes quando puder dizer claramente ao povo que tipo de governo o partido propõe.

Sobre a possibilidade de rompimento do PMDB com o governo, Moreira afirmou que "não se deve pensar no futuro levando em consideração as futuras do presente", mas admitiu que "não se pode repetir os erros do passado e imaginar que o partido majoritário deva ser sempre o partido do governo".

O senador José Richa, que assistia à entrevista, disse que o PMDB discute agora a melhor estratégia para sair da crise, mas não esclareceu qual seria ela. Richa afirmou que agora tenta convencer os governadores, majoritariamente presidencialistas, de que o Brasil precisa experimentar o parlamentarismo e só então decidir em plebiscito, daqui a cinco anos, se o regime continua de gabinete ou volta ao presidencialismo.

Moreira Franco, que quer o plebiscito já, disse que as posições dos governadores sobre o sistema de governo "são cristalinas" e que, no momento, "não se trata de ninguém vencer ninguém".

Simon condena pressa na sucessão

PORTO ALEGRE — O governador Pedro Simon é contra o lançamento de candidaturas pelo PMDB à presidência da República, antes da promulgação da nova Constituição. Destacou que não tem candidato, embora simpatize com o nome de Ulysses Guimarães.

Simon condenou "aqueles que, por não concordarem com as posições aprovadas pela Constituinte, podem até contribuir para o fim ou o rompimento da transição democrática". Segundo o go-

vernador parado para a democracia. Ele, no entanto, confia que o final da Constituinte será muito feliz, com base em entendimentos que envolvam todos os partidos políticos.

Pedro Simon ressaltou que a decisão da Comissão de Sistematização pelos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney "foi histórica, porque foi a maior afirmação de independência do Parlamento em toda a sua existência". Segundo ele, isso soma para o Parlamento, mas também acrescenta para o presi-

dente. O governador disse que da biografia de Sarney constará que foi exatamente no seu governo que o Congresso Nacional teve a decisão mais soberana e mais independente de toda a sua história".

Ele vê com preocupação "as forças que pressionam a Constituinte contra o parlamentarismo e pela implantação do presidencialismo, pois são muito fortes". Para o governador, "se não se fizer uma força muito grande, acabará prevalecendo o presidencialismo".